



教育暨青年局

Direcção dos Serviços de Educação e Juventude

Nível de Ensino Primário

Orientações Curriculares

de

Língua Portuguesa

(como segunda língua)

2016

Índice

Introdução	1
Cap.1 Posicionamento e direcção do desenvolvimento dos currículos	4
1.1 Tendência do desenvolvimento mundial dos currículos da disciplina dos níveis de ensino envolvidos	5
1.1.1 Considerações gerais	5
1.1.2 Desenvolvimento do currículo de línguas no ensino primário na RAEM	7
Cap.2 Interpretação das exigências das competências académicas básicas	9
2.1 Estrutura e concepção das exigências das competências académicas básicas em língua portuguesa como segunda língua	10
2.2 Interpretação dos objectivos das exigências das competências académicas básicas da disciplina	12
2.3 Explicação das exigências das competências académicas básicas no âmbito da língua portuguesa como segunda língua	13
Cap.3 Definição das exigências das competências académicas da escola e sugestões sobre os conteúdos curriculares	15
3.1 Como se definem e elaboram as exigências das competências académicas da escola	15
Cap.4 Implementação do currículo	17
4.1 A implementação do currículo e a língua portuguesa como segunda língua	17
4.2 Desenvolvimento, construção e utilização dos recursos curriculares da escola	18
4.3 Organização da aula	18
4.4 Organização do trabalho dos alunos	19
4.5 O aluno do ensino primário e a motivação	19
4.6 Desenvolvimento profissional dos professores e implementação curricular	21

Cap.5	Avaliação curricular	24
5.1	Avaliação e Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEER)	24
5.2	Proficiência do aluno do ensino primário	26
Cap.6	Recursos Curriculares	27
	Análise dos conceitos básicos (breve glossário)	29
	Referências Bibliográficas	31
	Constituição da equipa de estudo e elaboração do documento	33
	Anexos	35
	Anexo 1 - Grelha de Competências	36
	Anexo 2 - Documento de apoio à elaboração de um currículo	42

Introdução

No Ensino Primário a aprendizagem de línguas é, a par de outras matérias, particularmente importante para o desenvolvimento intelectual, físico, emocional e social das crianças, que passam por uma série de etapas, adquirindo progressivamente capacidades que são interdependentes e que são consideradas necessárias pela sociedade em que vivem.

Nesta fase de desenvolvimento, as crianças precisam de *aprender como aprender*, significando isto que a sua aprendizagem não deveria ser perspectivada para os limites da sala de aula, livros didáticos, professores, mas que capacidades e autonomia deveriam ser adquiridas para lhes permitir continuar a aprender fora do espaço escolar. Neste sentido, é desejável que as crianças sejam autocríticas, criem hábitos de aprendizagem e de organização de trabalho, ganhem gosto pelo saber e sejam abertas e interessadas em tudo o que as rodeia. A aprendizagem do português como segunda língua não consiste apenas em aprender a língua, mas também em viver uma experiência única.

O Ensino deve, pois, centrar-se na criança, sendo que os objectivos de aprendizagem e a forma como são articulados no currículo devem corresponder a necessidades, estilo de aprendizagem e interesses da criança, não esquecendo que é primordial tomar em consideração o desenvolvimento físico, afectivo e intelectual de cada aluno.

Perante isto, as responsabilidades dos professores de língua portuguesa como segunda língua¹ do ensino primário ultrapassam, largamente, os conteúdos da disciplina; os professores devem ter uma visão holística de educação, educando a criança de forma integral, em todos os seus aspectos, actuando no seu desenvolvimento global.

¹ Disciplina de Português como Segunda Língua de acordo com o *Regulamento Administrativo n.º15/2014 – Plano curricular do ensino primário*.

➤ **Finalidades das orientações**

- Orientar para a realização dum currículo aberto e flexível, adequado aos diferentes públicos do nível de ensino primário que têm o português como segunda língua;
- Apoiar as escolas e os professores na transformação e concretização das competências em currículos e na implementação destes em tarefas pedagógicas;
- Incentivar as escolas e professores para um maior conhecimento (1) do público-alvo, (2) das competências que devem ser atingidas no final do ensino primário e (3) das orientações curriculares em Língua Portuguesa.

➤ **Destinatários**

Consideram-se destinatários preferenciais: professores, autores de manuais e de materiais educativos, conceptores de currículos, avaliadores, agentes educativos, órgãos directivos de escolas e outros destinatários com um papel activo na política educativa da RAEM.

➤ **Funções do estudo e da Elaboração das Orientações Curriculares**

Contribuir para a implementação do quadro da organização curricular e estabelecer os conteúdos das orientações curriculares.

➤ **Estrutura e Conteúdos das orientações curriculares da língua portuguesa como segunda língua**

Os conteúdos das orientações curriculares têm como suporte e enquadramento vários documentos orientadores, designadamente o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* e legislação da RAEM, em especial a Lei n.º 9/2006 (*Lei de Bases do Sistema Educativo Não Superior*), o Regulamento Administrativo n.º15/2014 (*Quadro da organização curricular da educação regular do regime escolar local*), o Regulamento Administrativo n.º 10/2015 (*Exigências das competências académicas básicas da educação regular do regime escolar local*) e, ainda, a Lei n.º 12/2010 (*Regime das Carreiras dos Docentes e Auxiliares de Ensino das Escolas Oficiais do*

Ensino Não Superior) e a Lei n.º 3/2012 (*Quadro Geral do Pessoal Docente das Escolas Particulares do Ensino Não Superior*).

Como meta curricular, as exigências das competências académicas básicas para o ensino primário em língua portuguesa como segunda língua correspondem ao Nível A1 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, sendo expectável que o aprendente deste nível etário possa interagir de forma simples em situações conhecidas, previsíveis e do domínio do quotidiano, sempre em adequação com o seu nível etário e desenvolvimento psico-cognitivo.

Assim, nas Orientações Curriculares para a língua portuguesa como segunda língua serão abordados, sequencialmente, os seguintes pontos:

1. Posicionamento e direcção do desenvolvimento dos currículos;
2. Interpretação das exigências das competências académicas básicas;
3. Definição das exigências das competências académicas da escola e sugestões sobre os conteúdos curriculares;
4. Implementação do currículo;
5. Avaliação curricular;
6. Recursos curriculares.

1. Posicionamento e direcção do desenvolvimento dos currículos

Nos últimos anos, têm-se multiplicado os trabalhos do Conselho da Europa sobre a importância de se saber mais línguas, visando o objectivo de promoção do plurilinguismo e da diversidade linguística, o que implica uma formação conjunta em diversas línguas, sublinhando--se o papel transferível entre elas e a consciência do seu conhecimento através da sua activação.

Assim, as línguas não maternas que se iniciam na escola primária têm também o papel de consciencializar o público infantil dos fenómenos e recursos linguísticos na sua língua materna e nas outras línguas.

As tendências actuais do ensino das línguas centram-se nas necessidades do público e no desenvolvimento de competências para o plurilinguismo, para que o indivíduo possua proficiência em várias línguas. O facto de o indivíduo aprender várias línguas, conforme indicam os mais recentes estudos científicos, não conduz a uma sobreposição ou justaposição de competências distintas, mas a uma competência complexa que engloba o conjunto do repertório linguístico de que o utilizador dispõe e ao qual recorre quando necessário.

No caso da faixa etária do ensino primário – 6 a 12 anos – é particularmente importante, não só o desenvolvimento psico-cognitivo e geral da criança mas também o papel do meio ambiente. É através do ambiente que rodeia a criança que ela pode reconstruir o seu próprio conhecimento do mundo. No caso das línguas há que dar significado a algo abstracto como é o significante. As situações concretas, além da motivação podem gerar aprendizagens não planeadas mas significativas quando há interacção, num contexto social e cultural em que as crianças podem mais facilmente compreender a realidade contextual.

Com a publicação dos Níveis Limiares das línguas e, conseqüentemente, com a publicação do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, a orientação para o ensino-aprendizagem das línguas enquadra-se no objectivo geral de promoção do plurilinguismo e da diversidade linguística, sendo desejável que o

público aprendiz tenha uma competência linguística diversificada e que, conseqüentemente, o currículo tenha em conta o papel transversal e transferível entre línguas.

O *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, embora não seja um instrumento normativo, tem norteado programas e materiais, influenciado o ensino aprendizagem das línguas e a formação de professores, dentro e fora da Europa. Na República Popular da China, o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* foi traduzido para chinês e serve agora como base e referências para a elaboração de currículos, programas, manuais, materiais didáticos e outros materiais respeitantes ao ensino-aprendizagem das línguas.

Com uma abordagem orientada para a acção, este *Quadro* tem seis níveis de proficiência para a aprendizagem de línguas estrangeiras: A1, A2, B1, B2, C1, C2.

No final deste nível de ensino, o público aprendiz deve ter atingido o nível de proficiência inicial A1.

1.1 Tendência do desenvolvimento mundial dos currículos da disciplina dos níveis de ensino envolvidos

1.1.1 Considerações gerais

Tradicionalmente, as práticas das escolas e dos professores assentavam nas directrizes emanadas, quase exclusivamente, dos órgãos centrais, apoiadas em auxiliares pedagógicos concebidos externamente - os manuais didáticos, usados pelos alunos de forma mais ou menos passiva; aos alunos eram dadas notas sem critérios objectivos, aos professores não se questionava a adequação e eficácia do seu trabalho, nas escolas, responsáveis pelas aprendizagens curriculares, não era muito valorizada a avaliação pedagógica.

Entretanto, com as grandes mutações económicas, políticas e sociais e, mais tarde, com a globalização observam-se grandes mudanças na sociedade. Como

consequência, assiste-se a uma massificação da educação, com as escolas repletas de alunos de culturas e línguas diferentes. A escola não consegue dar respostas satisfatórias ao número e à heterogeneidade. Os decisores políticos reconhecem que um grande número de excluídos do sistema educativo é a principal fonte para problemas sociais. Os níveis de insucesso e abandono escolar atingem valores significativos. Perante tudo isto, a sociedade exige mudanças que vão resultar em novos paradigmas educativos.

A partir das últimas décadas do século passado, em alguns países, surgiu um movimento de reflexão e estudo que veio propor e ensaiar novas soluções para garantir o direito de todos a uma melhor educação.

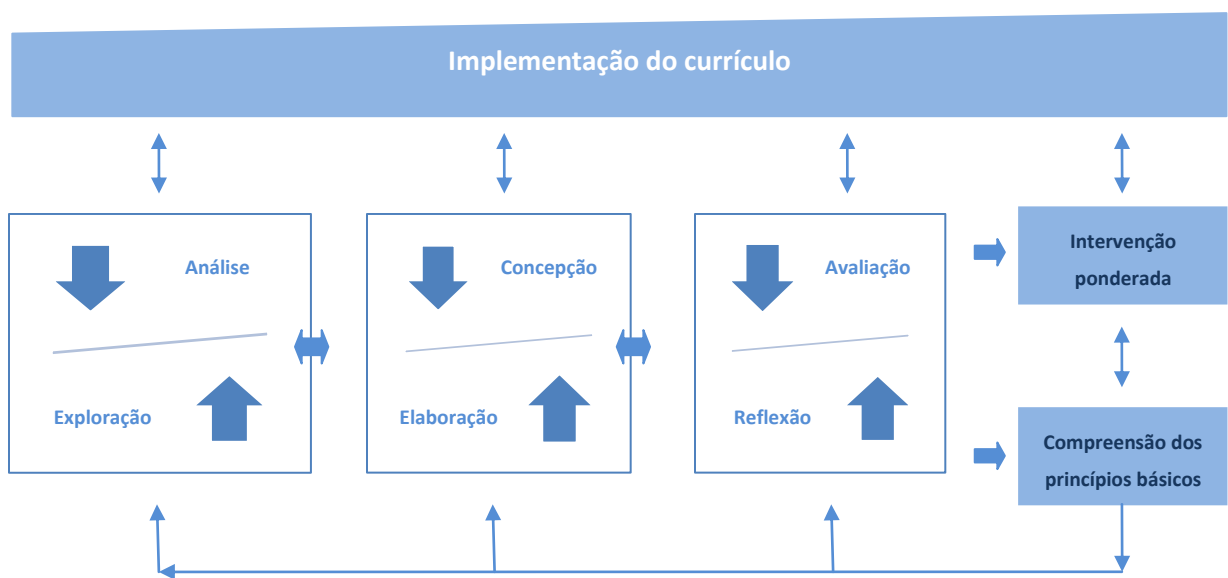
Dada a complexidade de situações e contextos das sociedades modernas, fala-se hoje, de forma consensual, na crescente autonomia das escolas, na gestão descentralizada e diferenciada do currículo, no papel dos professores e nos alunos como centro de acção.

Definido pelo órgão governativo o que é socialmente necessário a todos, o que é reconhecido como competências básicas que o aluno dum determinado nível de escolaridade deverá adquirir; cabe, em especial, às escolas e aos professores, uma responsabilidade acrescida nas opções pedagógicas, decisões e estratégias relativas ao currículo na sua concretização, na avaliação e ajustamento, na selecção crítica e/ou na produção de materiais curriculares, de modo a conceberem um projecto que respeite a história e identidade da sua instituição e, acima de tudo, que pressione para a qualidade numa sociedade do conhecimento que será a sociedade do futuro, mais do que hoje já é.

Este trabalho de elaboração do projecto curricular de escola não será possível sem um sério e empenhado esforço de organização, reflexão e análise, não só por parte do corpo docente, mas também dos órgãos directivos, de forma colaborativa, implementando-se uma cultura de grupo e de partilha, que receba o apoio e estímulo dos organismos tutelares.

Assim, tal como se apresenta na Figura1, esse trabalho deve corresponder a um processo dinâmico que envolve, de forma contínua, a participação de toda a escola. A implementação do currículo deve ser alvo duma constante avaliação por parte de todos os agentes envolvidos no processo, de modo a otimizar os resultados a alcançar pelos alunos.

Figura 1



(Adaptado de McKenney & Reeves, 2012)

1.1.2 Desenvolvimento do currículo de línguas no ensino primário na RAEM

De acordo com o número 2 do Artigo 5.º, *Directrizes para o desenvolvimento do currículo do ensino primário*, do Regulamento Administrativo n.º15/2014, “o governo, a escola, e os docentes devem nomeadamente: apoiar os alunos a obterem experiências de aprendizagem completas, equilibradas e diversificadas, promovendo o seu desenvolvimento integral e a sua capacidade de aprendizagem permanente”.

Isto é particularmente válido para o ensino do português como segunda língua, uma vez que as experiências noutras línguas devem ser valorizadas, designadamente pelo seu registo no *Portfolio das Línguas*; o currículo deve ser adequado “às características etárias dos alunos e às fases do seu desenvolvimento físico e mental”; os temas tratados em língua portuguesa como segunda língua devem ser adequados ao interesse e à idade e atender às diferenças individuais do público-alvo e respectivas necessidades educativas, de forma a que as suas potencialidades possam ser plenamente desenvolvidas; a experiência de vida dos alunos deverá ser aproveitada, de forma a promover a sua iniciativa de aprendizagem; a integração dos conteúdos curriculares e a interacção disciplinar bem como a articulação curricular entre o ensino primário e os ensinos infantil e secundário geral devem ser valorizadas.

2. Interpretação das exigências das competências académicas básicas

As exigências das competências académicas básicas objectivam os resultados de aprendizagem a atingir pelos alunos no final do ciclo. Mobilizam e integram o domínio dos conteúdos e os valores implicados face ao conhecimento.

De acordo com o *Regulamento Administrativo n.º 10/2015 (Exigências das competências académicas básicas da educação regular do regime escolar local)*, as exigências das competências académicas básicas para o Ensino Primário “são as competências essenciais definidas pelo governo e exigidas aos alunos após terminarem a aprendizagem de cada nível de ensino incluindo conhecimentos, habilidades, capacidades, emoções, atitudes e valores fundamentais”, que constituem o alicerce dos objectivos educacionais e o alicerce do desenvolvimento curricular. Ainda segundo a legislação, “as exigências das competências académicas básicas integram critérios para a gestão e avaliação dos currículos, elaboração e selecção dos materiais didácticos, orientação e regulação do ensino, bem como para a avaliação da qualidade pedagógica das escolas”.

Deve ser valorizada “a articulação curricular entre o ensino primário e os ensinos infantil e secundário geral” (*Regulamento Administrativo n.º 15/2014*, alínea 6, número 2, Artigo 5.º).

As exigências das competências académicas básicas para o ensino primário em língua portuguesa como segunda língua têm como função específica desenvolver as competências comunicativa e intercultural nas capacidades de leitura, compreensão, produção, interacção oral e escrita. O seu papel reveste-se de particular importância na relação que estabelece com os currículos escolares e, conseqüentemente, na orientação e regulação do ensino, concepção de programas, materiais pedagógicos e ainda na formação de professores.

Não estão vinculadas a qualquer abordagem didáctica, podendo ser organizadas em relação a determinados temas, independentemente da sequencialidade que os professores queiram seguir, tendo sempre em atenção:

a) Uma articulação vertical e horizontal em relação às capacidades ou domínios em que estão organizadas;

b) Uma progressão dentro de cada ano e ao longo do ciclo a fim de que o aprendiz, no final do ensino primário, alcance o nível A1 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*.

2.1 Estrutura e concepção das exigências das competências académicas básicas em língua portuguesa como segunda língua

Fazem parte da estrutura e concepção das exigências das competências académicas básicas da disciplina de língua portuguesa como segunda língua os objectivos gerais e os objectivos para o ensino primário definidos na Lei n.º 9/2006 (*Lei de Bases do Sistema Educativo Não Superior*), bem como as disposições sobre os currículos e o ensino. As directrizes para o desenvolvimento do currículo de cada nível de ensino estão definidas no Regulamento Administrativo n.º 15/2014 (*Quadro da organização curricular da educação regular do regime escolar local*).

Assim, o número 1 do Artigo 11.º refere que “no pressuposto do cumprimento do disposto no presente regulamento administrativo, e das competências académicas básicas, as escolas podem desenvolver, autonomamente, os seus próprios currículos e decidir, nomeadamente, sobre os seguintes aspectos:

(1) Os objectivos dos currículos da escola;

(2) A estrutura do currículo de cada ano de escolaridade, incluindo a duração das actividades educativas [...], a criação e o horário de cada área de aprendizagem e das actividades extracurriculares [...], bem como a criação e o horário de outras actividades educativas para além das actividades lectivas e extracurriculares [...]

(3) As exigências das competências académicas que os alunos devem atingir;”

Relativamente à alínea 3, a escola pode definir outras competências que os alunos devem atingir, para além das mínimas, de acordo com os seus objectivos

curriculares.

As exigências das competências académicas básicas do ensino primário são o cerne de toda a orientação pedagógica da escola, desde o espaço físico, à gestão, à formação dos professores tanto científica como pedagógica, aos funcionários, aos horários, ao material didáctico, às normas de avaliação e ao relacionamento com as famílias. Em suma, toda a escola tem que se organizar para que os alunos adquiram, até ao final de ciclo, as competências académicas básicas.

Essas competências estão definidas tendo como suporte o quadro constante do Anexo II do Regulamento administrativo n.º 15/2014, que aqui se reproduz, parcialmente, para análise e reflexão.

Regulamento Administrativo N.º 15/2014
 Mapa anexo II (reprodução parcial)
Plano curricular do ensino primário
Do 1.º ao 6.º ano

Áreas de aprendizagem	Disciplinas	Duração das Actividades lectivas de cada disciplina (minutos)
Línguas e Literatura	Primeira Língua (língua veicular)	49920-83200
	Segunda Língua (se for “Língua Chinesa” pode incluir o Mandarim)	41600-58240
Matemática	Matemática	33280-49920
Indivíduo Sociedade e Humanidade	Educação Moral e Cívica	Mínimo: 8320
	Actividades de Descoberta	Mínimo:33280
Ciências e Tecnologias	Tecnologias de Informação	Mínimo:8320
Educação Física e Saúde	Educação Física e Saúde	Mínimo:16640
Artes	Artes	Mínimo:33280
	Outras disciplinas	0-66520
Actividades extracurriculares		Mínimo: 14240
Outras actividades educativas		

1. A duração total das actividades lectivas no ensino primário (excluindo o tempo dedicado aos exames no fim de cada semestre ou período) é de entre 224640 e 291200 minutos, sendo que cada aula tem a duração mínima de 35 minutos e máxima de 45 minutos.

Ao analisarmos a configuração das disciplinas verificamos o seguinte:

1. A “Primeira Língua”, a “Segunda Língua”, as “Outras disciplinas” e as “Actividades extracurriculares”, que podem incluir uma terceira Língua (ou reforçar a primeira ou a segunda), constituem a área das Línguas e Literaturas, ocupando cerca de metade do horário lectivo semanal.
2. Se considerarmos aulas de 45 minutos, distribuídas de forma igual nos 6 anos, teremos, em média, entre 4,7 e 7,9 aulas, por semana, para a Primeira Língua e entre 3,9 e 5,9 para a Segunda Língua.
3. A Segunda Língua tem uma atribuição de entre 690 e 971 horas, no total dos 6 anos de escolaridade que constituem este nível de ensino.

A Segunda Língua pode, ainda, ser reforçada com actividades extracurriculares que desenvolvam a língua e a cultura portuguesas e com outras disciplinas leccionadas em Português, especialmente nos anos mais avançados.

Uma escola, no futuro, pretender-se-á que seja uma escola bilingue e pluricultural, onde os alunos podem concretizar os seus projectos pessoais úteis para o desenvolvimento da sociedade.

2.2 Interpretação dos objectivos das exigências das competências académicas básicas da disciplina

Nestes alunos, considera-se que os objectivos das exigências das competências académicas básicas da disciplina são substancializados nos seguintes princípios essenciais:

- 1) A motivação pela aprendizagem da língua e da cultura portuguesa;
- 2) O desejo de utilizar a língua portuguesa dentro e fora do contexto escolar;
- 3) O gosto pela leitura em português;

- 4) A proficiência nas capacidades básicas de comunicação: compreensão e produção oral e escrita;
- 5) As estratégias adequadas à aprendizagem da língua portuguesa ao longo da vida.

2.3 Explicação das exigências das competências académicas básicas no âmbito da língua portuguesa como segunda língua

Importante será notar que, no quadro de referência do QECR, a competência comunicativa é entendida como uma macro competência, que pode ser compartimentada em competências parciais e que capacita os indivíduos a participarem activamente, por meio do uso da língua, nas interacções sociais. A língua não é concebida fora dos contextos de uso, isto é, a caracterização da proficiência linguística assenta numa descrição dos usos da língua dentro das capacidades (compreensão oral, produção oral e leitura, compreensão e produção escrita).

Para a compreensão dessas competências, apresentamos quadros que devem ser preenchidos pelos professores (Anexo 1). A fim de facilitar a tarefa, apresentamos um dos quadros preenchidos como exemplo. (Quadro 1)

Quadro 1

A. Compreensão oral	Exemplos de tarefas	Avaliação	Recursos e observações
A-1-1 Identificar sons da língua portuguesa	Ouvir canções infantis sobre o alfabeto da língua portuguesa	Discriminação auditiva	Áudio/vídeo e cartazes
A-1-2 Identificar diferentes entoações	Jogos de frases (interrogativas, exclamativas, imperativa acompanhadas de movimentos	Adequação da entoação ao movimento	Existem vários tipos de jogos de frases/jogos de associação de letras com sons na <i>internet</i> (passíveis de adaptação ao português europeu)

A-1-3 Distinguir a entoação da língua portuguesa da sua própria língua	Identificar a mesma palavra em português e na sua língua materna	Identificação correcta	
A-1-4 Distinguir emoções pela entoação e/ou com o apoio de mímica	Dramatização das emoções ouvidas	Adequação da mímica à emoção	Filmes infantis
A-1-5 Identificar sons repetidos, nomeadamente em músicas e jogos	Jogos de rimas Poemas Canções	Identificação correcta	Vídeos Livros de poesia infantil
A-1-6 Identificar ritmos de frases	Diálogos Banda desenhada Jogos de frases	Identificação correcta	Suportes visuais com personagens e/ou vídeos com diferentes tipos de diálogos/banda desenhada
A-1-7 Identificar rimas em canções infantis	Jogos de rimas		CD's com canções
A-1-8 Compreender instruções simples dadas pelo professor	Fazer movimentos afirmativos ou negativos	Realização adequada das tarefas respeitando as instruções dadas pelo professor	Instruções com imagens
A-1-9 Identificar palavras para saudar	Ouvir canções com saudações adequadas à idade	Identificação correcta	Canções infantis, filmes, jogos de adivinhas e de mímica
A-1-10 Identificar formas para cumprimentar	Ouvir canções com saudações adequadas à idade	Identificação correcta	Canções infantis, filmes, jogos de adivinhas e de mímica
A-1-11 Identificar palavras frequentes para se despedir	Ouvir canções com saudações adequadas à idade	Identificação correcta	Canções infantis, filmes, jogos de adivinhas e de mímica
A-1-12 Identificar palavras frequentes para agradecer ou reagir a agradecimento	Ouvir canções com saudações adequadas à idade	Identificação correcta	Canções infantis, filmes, jogos de adivinhas, de mímica

3. Definição das exigências das competências académicas da escola e sugestões sobre os conteúdos curriculares

De acordo com o número 2 do Artigo 11.º do Regulamento Administrativo n.º15/2014, *Quadro da organização curricular da educação regular do regime escolar local*, “o desenvolvimento curricular realizado pela escola deve valorizar e traduzir os princípios educativos e as características da organização da mesma, bem como responder às necessidades de desenvolvimento dos alunos e da sociedade”.

3.1 Como se definem e elaboram as exigências das competências académicas da escola

Na elaboração das exigências das competências académicas da escola devem estar subjacentes princípios referidos ao longo destas orientações, designadamente o ensino centrado no aluno do ensino primário, o ensino- aprendizagem da língua baseado em tarefas e vocacionado para a acção, e o desenvolvimento numa aprendizagem reflexiva com base no ensino em espiral.

Para atingir as exigências das competências académicas básicas de cada âmbito da disciplina de língua portuguesa como segunda língua, o processo de ensino-aprendizagem deverá ter em conta o grau de motivação e os interesses do público aprendiz, para a escolha dos temas a apresentar na sala de aula. A construção de tarefas dependentes de objectivos previamente estabelecidos constitui, geralmente, um procedimento facilitador da avaliação prática de todo o processo.

Quanto à escolha dos temas, estes serão os que já foram testados em boas práticas, ou de interesse deste público, como os amigos, a escola, os objectos da sala de aula, a família, os números, a casa, as cores, os animais, o tempo, eventos festivos e intercurriculares (Natal, Carnaval, Dia das Bruxas etc), tempos livres e outros considerados adequados.

As canções infantis podem constituir um recurso didáctico, pertencendo ao tipo de materiais autênticos e atractivos que envolvem os alunos na compreensão, expressão e interacção oral. As actividades/tarefas em que se recorre a canções infantis implicam expressão corporal, dramática e musical. Por isso, são amplamente aplicadas no ensino primário, especialmente para o ensino de línguas.

As características que as canções infantis possuem: entoação rítmica, música melódica, brevidade de texto, repetição de frases, acompanhamento de movimentos corporais etc podem ajudar à diferenciação de sons e possibilitar a memorização de palavras e estruturas fráscas de forma inconsciente.

Na aprendizagem da língua materna (neste caso a língua chinesa), é valorizada a recitação de textos escritos. Por isso, os alunos estão habituados a este tipo de método de recitar e cantar textos. Por outro lado, adoptar canções infantis, internacionalmente famosas, pode trazer aos alunos a familiaridade e, se se lhes pedir para cantarem na sua língua materna, ainda se pode ajudar os alunos a desenvolver as suas competências linguística e comunicativa, e também a competência plurilingue.

Embora a língua portuguesa seja considerada como segunda língua, na realidade, as crianças têm pouco contacto com o português fora do espaço escolar. O prazer auditivo que se retira das canções e a sua fácil acessibilidade podem estimular o interesse dos alunos pela continuação da aprendizagem e uso desta língua em casa ou em outros contextos extracurriculares.

Quando se faz selecção de canções infantis, tem de se ter em conta a sua adequação à faixa etária dos alunos. Estes materiais devem ter uma boa combinação entre música e texto, apresentar estruturas simples, temas acessíveis e integrar o aspecto lúdico, para que os alunos possam desenvolver as suas competências linguísticas num ambiente confortável e descontraído.

4. Implementação do currículo

4.1 A implementação do currículo² e a língua portuguesa como segunda língua

A introdução de uma segunda língua no ensino primário apresenta claros benefícios no que respeita à sua aprendizagem e à motivação pela mesma, uma vez que permite à criança criar ligações entre a nova língua e as noções do mundo que já possui ou que aprende na escola.

No ensino primário, o professor tem de ter consciência que a aquisição do português como segunda língua decorre num processo multifacetado, ao qual estão subjacentes fenómenos de natureza cognitiva, linguística e sociocultural. Para se entender estes fenómenos é necessário ter em consideração, por um lado, a influência da língua materna, a faculdade de linguagem inata que consiste num conjunto de princípios linguísticos que operam na aquisição duma L2 e as informações relevantes contidas no *input* de L2, contributos essenciais nos aspectos cognitivo e linguístico. Além destes aspectos, outros factores socioculturais (externos e internos) influenciam, também, a aquisição duma L2. Os factores externos incluem, por exemplo, os contextos sociais e institucionais em que a aquisição acontece, as condições materiais de aprendizagem individual, o ambiente de ensino duma L2, enquanto os factores internos envolvem as capacidades, a motivação, a atitude, os métodos de aprendizagem e outros elementos relacionados com o próprio aluno. Todos os factores mencionados desempenham um papel no processo de aquisição de L2 e devem ser considerados no ensino aprendizagem do Português.

Para uma visão de conjunto, veja-se o Anexo 2 - *Documento de apoio à elaboração dum currículo*.

² Na implementação curricular há várias escolhas, com base nelas formam-se diferentes teorias. Cada escolha tem as suas próprias vantagens e desvantagens. Que atitude devemos ter para aproveitar as vantagens e evitar as desvantagens, que rumo deve ser escolhido na implementação curricular da disciplina? Todas as perguntas terão respostas aqui. A discussão sobre as perguntas é a base teórica da implementação curricular da disciplina.

4.2 Desenvolvimento, construção e utilização dos recursos curriculares da escola

O ensino do professor de português depende, obviamente, do nível de maturidade cognitiva e emocional do aluno. Ao conceber o ensino da língua portuguesa, as actividades/ tarefas devem ser planeadas de uma forma adequada, não podendo ir além da etapa de desenvolvimento em que o aluno se encontra. Não é razoável pedir a uma criança para fazer uma tarefa que exija um controlo sofisticado de orientação espacial, como por exemplo traçar um itinerário num mapa. Por outro lado, o aluno do nível mais avançado do ensino primário também não vai reagir bem perante uma tarefa menos motivadora ou abaixo do seu nível de desenvolvimento intelectual, mesmo que essa seja apropriada linguisticamente, como é o caso do jogo de correspondência entre palavras e imagens.

4.3 Organização da aula

Consoante a natureza das actividades, os alunos podem ser agrupados de formas diferentes. Além de fazerem trabalhos individualmente, os alunos podem ser colocados em pares ou em grupo para, por exemplo, realizarem exercícios de leitura ou de memorização de vocabulário. O trabalho em pares é usado, geralmente, em actividades ligadas à oralidade, tal como a simulação/ dramatização. No início, os alunos sentem dificuldade na realização de trabalhos em grupo, pois precisam de tempo para desenvolverem capacidades como a responsabilidade e a autonomia. Por esta razão, poder-se-á começar a realizar trabalhos em pares e actividades controladas e, posteriormente, introduzirem-se tarefas mais livres e realizadas em grupo, de uma forma gradual.

A organização física da sala de aula torna-se importante; se for possível, a sala terá uma área onde se movem as carteiras com facilidade, para os alunos poderem trabalhar em pares ou em grupo e realizar jogos e canções acompanhados de

movimento. Além disso, é aconselhável existir um espaço dedicado à língua portuguesa onde se afixam e mostram os trabalhos dos alunos, o que motiva nas crianças o orgulho e o interesse pelo que estão a fazer.

4.4 Organização do trabalho dos alunos

As crianças precisam de aprender como organizar os seus trabalhos, pelo que é construtivo ensinar os alunos a elaborarem o seu portefólio em que se incluem materiais didácticos, projectos, apontamentos, textos seleccionados etc. O *European Language Portfolio*- ELP – é composto por três partes: biografia, passaporte de língua, onde os aprendentes resumem experiências linguísticas, e dossier, em que colecionam documentos, imagens e outros registos. O ELP informa o professor sobre as experiências linguísticas, conhecimentos e habilidades dos alunos, tendo em conta todas as línguas aprendidas em contextos formais e não formais. Os aprendentes do nível inicial precisam duma maior orientação, enquanto que os do nível mais avançado podem ser responsabilizados pelos seus próprios trabalhos. O uso do portefólio promove a reflexão e contribui para a auto-aprendizagem, podendo ter um impacto positivo na desenvolvimento da autoconfiança.

4.5 O aluno do ensino primário e a motivação

O aluno do ensino primário da fase inicial gosta de imitar e está sempre com vontade de participar nas tarefas que o professor lhe apresenta, o que significa que é relativamente mais fácil manter altamente motivado o público infantil. Tendo em conta as características do aluno deste nível etário, as tarefas devem ser fáceis e orientadas com instruções concretas e claras, para que o aluno consiga entender o que se espera dele; além disso, as tarefas devem ser realizáveis e delineadas dentro das suas capacidades, sendo, porém, aconselhável apresentar um certo grau de complexidade. O aluno desta idade não é ainda proficiente na agilidade da escrita,

mesmo na sua língua materna, por isso devem ser privilegiadas as tarefas baseadas na oralidade.

As tarefas mais apropriadas ao aluno deste nível de ensino são jogos, canções acompanhadas de acção, de resposta física total (TPR), tarefas que envolvam utilização de cores, o corte, a montagem e dobragem, tarefas desenvolvidas a partir de histórias simples e repetidas bem como actividades orais com valor comunicativo e que envolvam movimento.

O professor deve tirar proveito da vantagem que é ter na sala de aula crianças com diferentes capacidades intelectuais, com motivação para a aprendizagem, com um raciocínio lógico mais desenvolvido, ajudando-as a desenvolverem as suas capacidades de compreensão e de produção escrita e oral. O ensino deve estar mais focalizado na função comunicativa da linguagem, não se concentrando apenas nas regras gramaticais. No entanto, é importante organizar actividades e tarefas em que o aluno, por si próprio, descubra e domine regras gramaticais simples. O professor poderá dirigir a atenção do aluno para uma estrutura específica da língua, de modo a que seja evidenciada a diferença entre a língua materna e a língua-alvo, o que faz parte do processo de “aprender a aprender” anteriormente mencionado.

Em síntese, a diversificação de tarefas é fundamental, pois capta e motiva o interesse do aluno pela aprendizagem da língua portuguesa. A atitude em relação à língua portuguesa integra-se dentro do seu desenvolvimento global.

O Método de Resposta Física Total é um método de ensino de línguas estrangeiras que envolve movimento cinestésico e actividade linguística. É particularmente útil para o público infanto-juvenil, podendo ser utilizado para ensinar vocábulos, expressões e estruturas gramaticais. A cada realização linguística vai corresponder um movimento da criança solicitado pelo professor. À medida que as capacidades do aluno aumentam, os procedimentos do método tornam-se mais complexos, acompanhando o desenvolvimento psico-cognitivo da criança. O seguimento deste método (num nível etário mais alto) poderá ser a dramatização e a simulação de

situações que ilustrem a actividade das crianças. Este método pode ser acompanhado pelo modelo comunicativo, visto que esse modelo é actualmente uma abordagem ecléctica.

4.6 Desenvolvimento profissional dos professores e implementação curricular

O professor de português pode coordenar tópicos temáticos com matérias já conhecidas ou existentes noutras disciplinas, favorecendo, assim, uma abordagem holística da aprendizagem. A língua deve ajudar a criança a *aprender a aprender*, graças às estratégias cognitivas de acompanhamento. O professor deve procurar estabelecer ligações entre a(s) língua(s) que a criança já possui e a língua que está a aprender.

Para a grande maioria das crianças, e devido ao contexto multilingue e multicultural de Macau, os contactos com representantes de outras culturas começam na própria sala de aula e estendem-se para além do contexto escolar. É fundamental o aluno entender que a aprendizagem da língua tem uma efectiva utilidade fora do espaço da aula, quer em termos linguísticos quer em termos comportamentais, nas relações que o aprendente possa estabelecer com o Outro.

Numa primeira fase de aprendizagem, julga-se primordial o professor criar uma relação de afectividade com o aluno, uma vez que estudos longitudinais demonstram que as ligações estabelecidas entre o professor e o aluno e o próprio contexto de ensino são determinantes na motivação da criança e influenciam o conseqüente sucesso/insucesso ao longo do processo de ensino-aprendizagem. O professor deve levar a cabo tarefas que permitam estimular a curiosidade e o interesse pela língua, estabelecendo objectivos claros e concretizáveis, tendo sempre em conta o nível cognitivo e linguístico do público-alvo. A motivação do aprendente traduz-se, na maioria das vezes, na participação motivada durante a aula; para que tal aconteça é necessário que o professor desenvolva actividades diversificadas, procurando variar

os materiais e os recursos disponíveis. Para fomentar o interesse pelas tarefas desenvolvidas na sala de aula, o professor pode recorrer, num nível inicial, a uma estratégia de “recompensa extrínseca” pelos resultados obtidos, por exemplo, autocolantes com estrelinhas, boneco a sorrir, carimbos com desenhos e/ou palavras de incentivo ou apreciação, tabelas individuais ou de turma onde é registado o desempenho de cada aluno.

Exemplos de ícones de estímulo:



O professor deve procurar compensar as capacidades linguísticas, mas não só, as atitudes, o espírito de cooperação e de interacção com os colegas são aspectos que poderão contribuir para que todos se sintam de alguma forma premiados e mantenham o interesse pela aula de língua portuguesa.

Mais tarde, as “recompensas informativas” ou *feedback* positivo, ajudam a gratificar o empenho e o esforço do aluno, sendo essenciais para nortear o progresso no desenvolvimento da proficiência.

De modo a melhor gerir as diferenças individuais e reforçar a dinâmica de grupo, o professor pode aproveitar o facto de uns alunos terem mais conhecimentos que os outros para levar os primeiros a explicar a matéria aos segundos, evitando assim situações de desinteresse, procurando sempre um maior envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem do português.

5. Avaliação curricular

A avaliação é, sem dúvida, uma das questões que mais preocupa os professores: o que avaliar?, Como avaliar? e Como validar as competências/capacidades em língua?

5.1 Avaliação e Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEQR)

A adopção generalizada do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QEQR), quer na Europa quer noutras regiões do mundo, trouxe uma ferramenta prática para estabelecimento de normas claras a atingir em fases sucessivas da aprendizagem. Como está definido nas exigências das competências académicas básicas para o Ensino Primário em língua portuguesa como segunda língua, é desejável que, no final do ensino primário, os alunos tenham atingido plenamente o nível A1.

A introdução de várias ferramentas no ensino das línguas vivas ajudou a tornar o nível A1 mais explícito, contribuindo para o desenvolvimento de novas abordagens de aprendizagem e de avaliação.

A implementação de tarefas em sala de aula requer a harmonização dos percursos linguísticos dos alunos do P1 ao P6, sendo fundamental pensar numa programação progressiva e articulada. O *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* apresenta orientações específicas no sentido de avaliar a progressão: as grelhas de avaliação devem ser redigidas em termos positivos e devem ser utilizadas para registar as realizações individuais dos alunos e determinar o seu nível em cada uma das tarefas. Na verdade, os alunos não têm, necessariamente, o mesmo nível no domínio das competências nas actividades de recepção e produção. Se nos orientarmos por esta lógica de avaliação, um aluno poderá atingir o nível A1 na produção escrita, no P6, e um nível A2 na compreensão do oral ou vice-versa. Se o professor adoptar essa flexibilização na avaliação, tornar-se-á mais fácil determinar

metas, de modo a possibilitar um ensino em espiral, definindo passo a passo as tarefas ou actividades que levem ao progresso na aprendizagem.

O professor deve ter sempre em mente que a avaliação do desempenho dos alunos realiza-se com a finalidade de estimular e intensificar o interesse e a autoconfiança em relação à sua aprendizagem de língua portuguesa. É muito importante os alunos envolverem-se no processo de avaliação, mantendo-se informados não só das situações actualizadas sobre a sua aquisição de competências comunicativas (isto é, conseguem responder às perguntas do tipo “O que já sou capaz de fazer” e “O que ainda não sou capaz de fazer”), como também das formas e meios pelos quais conseguirão atingir as metas finais (ou seja, “como consigo ser capaz de fazer”). Neste caso, é de sugerir o tipo de avaliação formativa, de modo a que se possa avaliar de imediato e dar *feedback* atempado no processo de aprendizagem. A aplicação da avaliação formativa nas actividades/tarefas realizadas diariamente é favorável à compreensão do progresso dos alunos de forma oportuna e precisa. Neste contexto, o foco da avaliação formativa incide na tentativa de ser informado sobre o progresso na sua aprendizagem, de modo a ser melhorado o ensino-aprendizagem da língua portuguesa para o público aprendente desta fase etária.

A avaliação sumativa é também adoptada, porém, moderadamente. A sua aplicação deve ser idêntica à da avaliação formativa, isto é, a avaliação sumativa deve ser feita de forma interactiva e animada, recorrendo às actividades/tarefas frequentemente organizadas. Para os alunos de níveis mais avançados, as provas de compreensão e produção escrita e oral podem ser realizadas de forma coordenada, com o fim de se diagnosticarem as capacidades dos alunos no desenvolvimento de tarefas relacionadas com a resolução de problemas sobre a língua portuguesa.

➤ **Tarefas propostas para testar as capacidades de proficiência dos alunos do nível A1:**

- a) Descrição e comparação de imagens;

- b) Exposição de trabalhos;
- c) Fazer desenhos legendados para colocar em jornais de parede;
- d) Localizar objectos/pessoas em mapas/espacos;
- e) Reorganizar frases para pequenos textos;
- f) Entrar em concursos;
- g) Ilustrar a rotina diária;
- h) Contar histórias...

5.2 Proficiência do aluno do ensino primário

Os descritores dos níveis de proficiência presentes no *Quadro* podem ser usados não só para a auto-avaliação do aluno como para a avaliação feita pelo professor. Também para a avaliação contínua ou para uma avaliação de final de ciclo é possível ter como base a lista desses descritores.

É importante a avaliação da proficiência do aluno estar apoiada em tarefas linguístico- -comunicativas que permitem ao aprendente mostrar aquilo que é capaz de fazer e de atingir na língua-alvo.

A **avaliação contínua** é a avaliação feita pelo professor e centra-se nos trabalhos realizados pelo aprendente ao longo do tempo que dura o Curso.

A **avaliação sumativa** converge numa nota os resultados obtidos no final dum determinado período. Não constitui, necessariamente, uma avaliação de proficiência. Na verdade, muita da avaliação sumativa é uma avaliação de resultados de acordo com uma norma ou uma meta estabelecida *Conselho da Europa (2001:255)*.

A avaliação é parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem, devendo estar prevista nos programas e nos currículos das escolas. Para a língua portuguesa como segunda língua deve ser feita, também, a avaliação da proficiência, havendo modelos de produção escrita a nível do A1 (entrada e saída).

6. Recursos curriculares

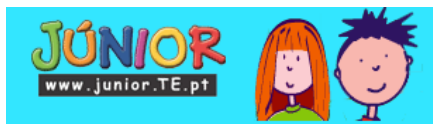
Exemplos de recursos educativos em linha:



<http://www.sitiodosmiudos.pt/sitio.asp>



http://www.rtp.pt/wportal/sites/tv/ruca/entrar_outono.php



<http://www.junior.te.pt/servlets/Home>



<http://www.catraios.pt/>



<http://www.minerva.uevora.pt/web1/>



<http://www.rtp.pt/wportal/sites/tv/patinhos/index.php>



<http://www.desenhosparacolorir.org/>



<http://www.zoo.pt/site/>



<http://www.cienciadivertida.pt/>

Outras ligações:

<http://natal.com.pt/>

http://natalnatal.no.sapo.pt/musicas_natal.htm

<http://cantinhodoprimeirociclo.blogspot.com/>

Análise dos conceitos básicos (breve glossário)

Avaliação contínua: A *avaliação contínua* é a avaliação feita pelo professor e centra-se nos trabalhos realizados pelo aprendente ao longo do percurso.

Avaliação sumativa: A *avaliação sumativa* resume numa nota os resultados obtidos no final de um curso. Não constitui necessariamente uma avaliação de proficiência. Na verdade, muita da avaliação sumativa é uma avaliação de resultados de acordo com uma norma ou uma meta estabelecida. Conselho da Europa (2001:255)

Competências comunicativas em língua: Para os conceitos que referimos, seguimos o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, assim **As competências comunicativas em língua** são aquelas que permitem a um indivíduo agir utilizando especificamente meios linguísticos. Conselho da Europa (2001: 29)

Competência plurilingue e pluricultural: A *competência plurilingue e pluricultural* é a capacidade para utilizar as línguas para comunicar na interacção cultural, na qual o indivíduo, na sua qualidade de actor social, possui proficiência em várias línguas, em diferentes níveis, bem como experiência de várias culturas. Conselho da Europa (2001:231)

Currículo escolar: O *currículo escolar* é, em todas as circunstâncias, um conjunto de aprendizagens, as consideradas necessárias pela sociedade num dado espaço e tempo, que cabe à escola garantir e organizar. (Cf. Roldão, 1999)

Nível de Iniciação: O *Nível de Iniciação* corresponde a uma *proficiência introdutória* (Conselho da Europa: 47) ao primeiro nível de proficiência.

Método de Resposta Física Total: O **Método de Resposta Física Total** (*Total Physical Response Method*) ou Método pelo Movimento é um método de ensino de línguas estrangeiras que envolve actividades físicas correspondentes a formas imperativas (“comandos” realizados pelo professor/aluno); a gramática é aprendida de forma indutiva. O modelo é semelhante ao usado pelas crianças na língua materna. O principal objectivo é a produção oral. Este método pode ser acompanhado de procedimentos de outros métodos. É particularmente útil para os aprendentes principiantes infanto-juvenis. Germain (1993).

Portefólio Europeu de Línguas: “Como instrumento de aplicação dos princípios do QECR, o Conselho da Europa concebeu o **Portefólio Europeu de Línguas [PEL]**, documento de auto-avaliação, que permite ao aprendente fazer a auto-regulação das suas aprendizagens, sejam adquiridas em contexto formal ou não formal, e registar todas as experiências linguísticas e interculturais”. <http://www.dge.mec.pt/portefolio-europeu-de-linguas> (acedido em 2/11/2015).

Tarefa: Uma tarefa é definida como qualquer acção com uma finalidade considerada necessária pelo indivíduo para atingir um dado resultado no contexto da resolução de um problema, do cumprimento de uma obrigação ou da realização de um objectivo. *Conselho da Europa (2001: 30)*.

Referências bibliográficas

- Conselho da Europa (2001), *Quadro europeu comum de referência para as línguas--Aprendizagem, ensino, avaliação*. Edições ASA, Lisboa.
http://www.asa.pt/produtos/produto.php?id_produto=661536
- Germain, C. (1999), *Évolution de l'enseignement des langues: 5000 d'histoire*. Paris: CLE International.
- Grosso, M. Jose *et al.* (2011), *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro, Documento Orientador*. DGIDC, Ministério da Educação.
Online: 24/03/2011, http://www.dgicd.min-edu.pt/fichdown/Quadro_de_Referencia.pdf
- Han Ban / Confucius Institute Headquarters (2010), *Curriculum Internacional para o Ensino da Língua Chinesa*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.
- Hinkel, Eli (ed.) (2011), *Handbook of research in second language teaching and learning, volume II*. New York/London: Routledge.
- Kirsch, Claudine (2008), *Teaching Foreign Languages in the Primary School*. London: Continuum International Publishing Group.
- Long, Michael (2014), *Second language acquisition and task-based language teaching*. Wiley-Blackwell.
- Mateus, M. H. M. e Solla, L. (Coord). (2013), *Ensino do Português como Língua Não Materna: Estratégias, Materiais e Formação*. Lisboa: FCG.
- McKenney & Reeves (2012), *Conducting Educational Design Research*. Routledge.
- Ministério de Educação da República Popular da China (2011), *Currículo de Inglês do Ensino Básico e Secundário*.
- Roldão, Maria do Céu (1999), *Gestão Curricular-Fundamentos e Práticas*. Editor: Ministério da Educação.
- Roldão, Maria do Céu (2008), *Gestão do currículo e avaliação de competências*.

Lisboa: Editorial Presença.

- Tomlinson, Brian (ed.) (2013), *Developing materials for language teaching* (2nd ed.). London/New York: Bloomsbury Academic.

Referências legislativas

- Lei N.º 9/2006 (Lei de Bases do Sistema Educativo Não Superior).
- Regulamento Administrativo N.º15/2014 (Quadro da organização curricular da educação regular do regime escolar local).
- Regulamento Administrativo N.º 10/2015 (Exigências das competências académicas básicas da educação regular do regime escolar local).
- Lei N.º 12/10 (Regime das Carreiras dos Docentes e Auxiliares de ensino das Escolas Oficiais do Ensino não Superior).
- Lei N.º3/2012 (Quadro Geral do Pessoal Docente das Escolas Particulares do Ensino não superior).

Constituição da equipa de estudo e elaboração do documento

Professora Doutora Maria José Grosso

Professora Associada da Universidade de Lisboa e, desde 2012, também da Universidade de Macau, com doutoramento em Linguística Aplicada e extensíssimo currículo na área do ensino e aprendizagem da língua portuguesa como língua segunda e língua estrangeira em Macau, China e Portugal, bem como noutros países, a Doutora Maria José Grosso tem colaborado com a DSEJ na elaboração das exigências das competências académicas básicas de língua portuguesa, de todos os níveis de ensino, nomeadamente como coordenadora-redactora das equipas que se encontram a desenvolver os documentos curriculares relativos à língua portuguesa como segunda língua.

Mestre Maria da Graça Gomes Fernandes

Professora Assistente da Escola Superior de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico de Macau, e doutoranda em Língua e Cultura Portuguesa (L2/Língua Estrangeira) desde Março de 2012, a Mestre Maria da Graça Fernandes tem larga experiência no ensino da língua portuguesa, como língua materna, língua segunda e língua estrangeira, em Portugal e Macau. Nos últimos anos, tem colaborado com a DSEJ em projectos relativos à reforma curricular da língua portuguesa como segunda língua, nomeadamente a elaboração das exigências das competências académicas básicas para todos os níveis de ensino não superior.

Mestre Maria Marques Farinha Simões

Mestre em estudos Luso-Asiáticos, variante de Linguística do português, possui uma vasta experiência como docente dos ensinos primário, secundário e profissional, tendo exercido funções na área de ensino e de gestão, bem como de administração escolar, em Macau e em Portugal, ao longo de mais de 40 anos. A Mestre Maria

Simões tem colaborado com a DSEJ em diversos projectos, nomeadamente na elaboração de documentos relativos à reforma curricular da língua portuguesa como segunda língua.

Professora Doutora Zhang Jing

Doutorada em Linguística pela Universidade de Macau e docente do Departamento de Português da mesma universidade desde 2003, a Doutora Zhang Jing é possuidora de uma vasta experiência de ensino em Macau, tendo colaborado com a DSEJ em vários projectos relacionados com a língua portuguesa como segunda língua e com as exigências das competências académicas básicas da mesma área.

Anexos

Anexo 1 - Grelha de Competências

A. Compreensão oral	Exemplos de tarefas	Avaliação	Recursos e observações
A-1-1 Identificar sons da língua portuguesa;			
A-1-2 Identificar diferentes entoações;			
A-1-3 Distinguir a entoação da língua portuguesa da sua própria língua;			
A-1-4 Distinguir emoções pela entoação e/ou com o apoio de mímica;			
A-1-5 Identificar sons repetidos, nomeadamente em músicas e jogos;			
A-1-6 Identificar ritmos de frases;			
A-1-7 Identificar rimas em canções infantis;			
A-1-8 Compreender instruções simples dadas pelo professor;			
A-1-9 Identificar palavras para saudar;			
A-1-10 Identificar formas para cumprimentar;			
A-1-11 Identificar palavras frequentes para se despedir;			
A-1-12 Identificar palavras frequentes para agradecer ou reagir a agradecimento.			

A. Compreensão oral	Exemplos de tarefas	Avaliação	Recursos e observações
A-2-1 Compreender palavras frequentes, em Português, no domínio educativo;			
A-2-2 Identificar expressões para saudar;			
A-2-3 Identificar expressões para se despedir;			
A-2-4 Identificar expressões para agradecer ou reagir a agradecimento;			
A-2-5 Compreender temas familiares e do quotidiano;			
A-2-6 Identificar personagens numa história;			

A-2-7	Compreender os tópicos fundamentais numa história infanto-juvenil;			
A-2-8	Compreender instruções fornecidas pelo professor.			

B. Produção oral	Exemplos de tarefas	Avaliação	Recursos e observações
B-1-1	Falar de forma audível;		
B-1-2	Pronunciar correctamente as letras do alfabeto;		
B-1-3	Usar interjeições para expressar alegria, contentamento, surpresa ou outros estados;		
B-1-4	Falar sobre temas adequados ao seu nível etário com uma entoação correcta;		
B-1-5	Identificar pessoas, objectos e lugares na sala de aula;		
B-1-6	Responder a um pedido para se identificar, mencionando, nomeadamente, o nome, a idade e a escola que frequenta;		
B-1-7	Apresentar colegas e outras pessoas conhecidas;		
B-1-8	Expressar sentimentos e emoções através de palavras simples;		
B-1-9	Descrever pessoas e animais com o vocabulário já aprendido;		
B-1-10	Usar formas simples de saudação;		
B-1-11	Usar formas simples de despedida;		
B-1-12	Usar vocabulário e expressões úteis próprias de sala de aula.		

B. Produção oral	Exemplos de tarefas	Avaliação	Recursos e observações
B-2-1 Contar /recontar pequenas histórias a partir dos conteúdos ensinados ou de material de apoio;			
B-2-2 Contar o que viu e ouviu;			
B-2-3 Soletrar correctamente palavras conhecidas;			
B-2-4 Utilizar expressões simples ligadas à caracterização de pessoas e objectos;			
B-2-5 Repetir rimas e palavras memorizadas;			
B-2-6 Cantar canções adequadas ao nível etário;			
B-2-7 Partilhar experiências pessoais de forma breve;			
B-2-8 Enriquecer a sua capacidade de expressão através da interacção com os outros;			
B-2-9 Expressar emoções e sentimentos de forma adequada quando comunica com outras pessoas;			
B-2-10 Usar fórmulas de tratamento, cumprimentos e agradecimentos adequadamente, conforme as situações de comunicação.			
C. Compreensão Escrita	Exemplos de tarefas	Avaliação	Recursos e observações
C-1-1 Ler e compreender legendas de imagens;			
C-1-2 Utilizar dicionários com imagens para compreender novo vocabulário, com o apoio do professor;			
C-1-3 Ler e compreender títulos de revistas e livros, na sala de aula ou na biblioteca;			
C-1-4 Identificar, perceber e seguir o uso correcto da pontuação em textos;			
C-1-5 Ler em voz alta textos curtos, usando pronúncia, ritmo e entoação adequados;			
C-1-6 Saber descodificar palavras frequentes do quotidiano;			

C-1-7	Ler e compreender pequenos anúncios, slogans e textos informativos simples;			
C-1-8	Ler versos e poemas simples com entoação e mímica;			
C-1-9	Ler pequenos textos e ilustrá-los;			
C-1-10	Ler histórias seleccionadas, em grupo;			
C-1-11	Ler com concentração para compreender textos simples, estimulando hábitos de leitura.			
C. Compreensão Escrita		Exemplos de tarefas	Avaliação	Recursos e observações
C-2-1	Reconhecer vocabulário já aprendido;			
C-2-2	Compreender expressões que ocorrem com frequência nos textos estudados;			
C-2-3	Entender o uso das aspas ao ler um texto;			
C-2-4	Inferir o significado de palavras ou frases a partir do contexto;			
C-2-5	Alargar o seu leque vocabular a partir da exposição às palavras e expressões usadas nos textos;			
C-2-6	Pesquisar informação com os recursos disponíveis;			
C-2-7	Seleccionar material de leitura diversificado, através de títulos;			
C-2-8	Usar o dicionário bilingue, com apoio adequado.			

D. Produção escrita	Exemplos de tarefas	Avaliação	Recursos e observações
D-1-1 Utilizar adequadamente as estruturas básicas da frase;			
D-1-2 Escrever, de forma simples e clara, textos curtos sobre temas muito familiares;			
D-1-3 Utilizar as letras maiúsculas e minúsculas de forma adequada, deixando o espaço correcto entre as palavras;			
D-1-4 Usar sinais de pontuação, nomeadamente o ponto final, a vírgula e o ponto de interrogação;			
D-1-5 Escrever frases ligadas por conectores muito simples;			
D-1-6 Preencher fichas com informações pessoais;			
D-1-7 Preencher espaços lacunares com informação conhecida.			

D. Produção escrita	Exemplos de tarefas	Avaliação	Recursos e observações
D-2-1 Respeitar as ideias dos outros, aprendendo a fazer citações;			
D-2-2 Usar todos os sinais de pontuação de forma adequada;			
D-2-3 Utilizar frases simples para descrever imagens ou tópicos familiares;			
D-2-4 Iniciar o processo de autocorreção da sua própria escrita;			
D-2-5 Demonstrar criatividade na escrita;			
D-2-6 Escrever um postal, um pequeno texto narrativo, um diálogo, usando o formato de texto adequado.			

E. Competência intercultural	Exemplos de tarefas	Avaliação	Recursos e observações
E-1-1 Identificar as semelhanças e diferenças entre as principais culturas presentes na RAEM;			

E. Competência intercultural	Exemplos de tarefas	Avaliação	Recursos e observações
E-2-1 Interagir com o Outro, desenvolvendo o interesse e o gosto por culturas diversas.			

Anexo 2 - Documento de apoio à elaboração dum currículo

Percurso dum turma de Português como Segunda Língua do 1º ao 6º ano do Ensino Primário

Escola :

Percurso dum turma

P1	P2	P3	P4	P5	P6
Ano lectivo	Ano lectivo	Ano lectivo	Ano lectivo	Ano lectivo	Ano lectivo
.....
Horário semanal	Horário semanal	Horário semanal	Horário semanal	Horário semanal	Horário semanal
.....
Nome do Professor	Nome do Professor	Nome do Professor	Nome do Professor	Nome do Professor	Nome do Professor
.....
.....

Principais suportes utilizados (manuais, DVD audio/vídeo, CD-Rom...)

P1	P2	P3	P4	P5	P6
.....
.....
.....
.....
.....

Alguns jogos, canções, poemas, filmes...

P1	P2	P3	P4	P5	P6
.....
.....
.....
.....
.....

Actividades interculturais

	P1	P2	P3	P4	P5	P6
VISITAS DE ESTUDO						
VISITAS DE CONVIDADOS À ESCOLA/SALA						
CORRESPONDÊNCIA ELECTRÓNICA						
CORRESPONDÊNCIA ESCOLAR						
VIDEOCONFERÊNCIA/ SESSÕES SKYPE						
PROJECTOS COMUNS COM OUTRA(S) ESCOLA(S)						
DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS						

COMPREENDER, REAGIR E FALAR EM INTERACÇÃO ORAL

Apresentar-se		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Cumprimentar / despedir-se	Olá! / Como estás? / Tudo bem?						
	Bom dia ! / Boa tarde/noite!						
	Até já! / Adeus...						
	Até segunda/terça!						
	Boa semana! Bom fim-de-semana.						
Perguntar / dizer o nome	Como te chamas? Chamo-me Ana.						
	Qual é o teu nome? O meu nome é Ana.						
Perguntar / dizer a idade	Quantos anos tens? Tenho seis anos.						
	Que idade tens? Tenho nove anos.						
	Quando fazes anos? Faço anos em Março.						
	Em que dia fazes anos? Faço anos no dia 3 de Abril.						
Perguntar / dizer onde mora	Onde moras? Moro em Macau/..., na rua...						
Perguntar / dizer a nacionalidade	De onde és? Sou de Macau.						
Dizer a nacionalidade	Sou chinês/filipino ...						
Pedir / dar o número de telefone/ telemóvel	Qual é o teu número de telefone? É o ...						
Perguntar / descrever características físicas	De que cor é o teu cabelo? É preto.						
	De que cor são os teus olhos? São pretos.						
Apresentar alguém		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Dar o nome de alguém	(Quem é?) É o Bruno.						
	(Como é que ele/ela se chama?) Chama-se Bruno/Ana.						
Dar a idade	(Quantos anos tem?) Tem 8 anos.						
Dar a morada	(Onde mora?) Mora em Macau, na rua...						
	(De onde é?) É de Macau/...						
Dar o número de telemóvel	(Qual é o número de telemóvel dele/dela?) É o ...						
Descrever	Ele/ela é alto/a, baixo/a, bonito/a, ...						
	Ele tem os olhos pretos, ...						
Usar fórmulas de convenções sociais		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Perguntar o que sente	Como estás? Estou bem/estou bom/boa...						
	Estás bem? / Está tudo bem contigo?						
	Estou, obrigado. / Tudo...						
Desejar algo a alguém	Parabéns! / Feliz Natal!						
Desculpar-se		P1	P2	P3	P4	P5	P6
	Desculpa!						
	Desculpe, estou atrasado. / Desculpe o atraso...						
Responder a perguntas e colocar perguntas acerca de:		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Assuntos familiares	Qual é a tua cor preferida? É o azul.						
	Tens um animal doméstico? Tenho um cão.						
	Como é o teu cão / pássaro? É pequeno e preto. / É amarelo.						
	Onde está o pássaro?						
	Na árvore / em cima de... / por baixo de...						
	Onde vais? Vou ao jardim/à escola...						
Datas	Que dia é hoje? É segunda-feira.						
	Em que mês estamos? Estamos em Maio.						
Gostos	Gostas de futebol? Gosto muito/Gosto mais de						

	badminton...						
	Qual é o teu desporto preferido? A natação. / Prefiro a corrida...						
Tempo	Como está o tempo hoje? Está calor/ está a chover...						
Horas	Que horas são? São duas e meia.						
Necessidades imediatas	Água ou sumo? Sumo, por favor.						
	Um copo de água, por favor.						
Pedidos	Posso apagar o quadro? Posso ir à casa de banho?						
	Emprestas-me a caneta azul, por favor?						
	Pode repetir, por favor?						
Solettrar palavras familiares		P1	P2	P3	P4	P5	P6
	Podes soletrar, por favor? M.E.N.I.N.O.						

COMPREENDER O ORAL

Compreender instruções próprias da sala de aula		P1	P2	P3	P4	P5	P6
	Levanta-te/levantem-se! / Senta-te/sentem-se!						
	Está quieto!/estejam quietos!						
	Vem cá!						
	Vira-te para a frente!						
	Repete!/repitam todos!						
	Abre/fecha a porta!						
	Pega na caneta vermelha!						
	Vamos jogar um jogo/vamos cantar uma canção!						
	Vamos lá, cantem comigo/repitam todos!						
	Está na hora!						
	Com calma, por favor! / Mais devagar!						
	Vamos trabalhar/repetir/cantar?						
	Dobrem/pintem/desenhem/colem / ...						
	Dá-me a folha/ a ficha / ...						
	Mostra-me ... / aponta para ...						
Pega no teu livro / ...							
Mais alto, por favor! / Repete mais alto, por favor!							
Compreender palavras ou expressões familiares em relação a si mesmo, ao seu meio ambiente		P1	P2	P3	P4	P5	P6
	Excelente! / Ótimo!/ Muito bem!						
	Está bem! / Que bom!						
	Repete! / Vamos lá!						
	Podes parar? / Podes começar? / Podes ler?...						
Identificar palavras-chave no contexto dum diálogo para construir sentido							
Seguir instruções simples e curtas em actividades/jogos		P1	P2	P3	P4	P5	P6
	Levanta/baixa o braço! Levantem/baixem...						
	Batam palmas!						
	Ponham o dedo/a mão no ar...						
	Tira/mostra um cartão...						
Avança/recua/ vira à direita/ vai em frente...							
Acompanhar uma história com a ajuda apropriada		P1	P2	P3	P4	P5	P6
	Lengalengas / canções / adivinhas						
	Heróis de contos ou lendas						

FALAR

Reproduzir um modelo oral		P1	P2	P3	P4	P5	P6
	Reproduzir um modelo mais ou menos fixo: ex: nome e apelido...						

	Lengalenga: <i>Sarabico bico bico, quem te pôs tamanho bico...</i>						
	A data: Hoje é dia 14 de Fevereiro de 2028?						
	Trava-línguas : <i>O rato roeu a rolha...</i>						
Usar frases e expressões estudadas		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Apresentar-se, descrever-se	Identidade e descrição física						
	Preferências e gostos, desportos e tempos livres						
	Apresentar alguém						
Ler um pequeno texto em voz alta de maneira expressiva (depois do modelo)		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Ler frases conhecidas	Ex: <i>Conta de zero até dez/ Pinta a flor de amarelo/ Diz o teu nome...</i>						
Reproduzir um diálogo de acordo com um modelo	<i>Olá, Ana! Como estás! Esta é a minha família, o meu pai, a minha mãe e o meu irmão João.</i>						
Contar uma história curta		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Histórias: <i>Frutas, animais...</i>							

LER E COMPREENDER

Compreender textos curtos e simples, tendo por base elementos conhecidos		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Instruções	Ex: <i>Ouve e assinala, Faz uma cruz, um círculo...</i>						
Cartas, postais, mensagens electrónicas	Ex: <i>Querida Sofia, saudades, beijinho ...</i>						
	Texto descritivo						
Folhetos, programas televisivos	Dias da semana						
	Meses do ano						
	Horários, horas de serviço						
Questionários	Apelido, nome, idade, morada, gostos...						
Lengalengas, canções							
Receitas culinárias	Verbos de acção: juntar, bater, adicionar, fritar...						
	Vocabulário da alimentação						
Compreender a ideia dum texto simples (acompanhado eventualmente por imagens)		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Festividades	Ex: São Martinho, Natal, Páscoa...						
Convites	Festa de anos, data, hora...						
Menus	Pratos típicos da comida macaense/ portuguesa...						
	Hábitos gastronómicos						
Lista de compras	Comida e bebida						
Inquéritos	Qual é o seu/a sua...?						
Mapas, pontos de referência	A cidade: restaurante, o centro comercial, o hotel, o jardim...						
	Localizações geográficas: Macau, Portugal...						
Tempo atmosférico	Está calor/ está frio ...						
	Há humidade no Verão/ faz frio no Inverno ...						

ESCREVER

Copiar palavras isoladas e textos curtos		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Cumprimentos, desejos	Olá, Bom Natal, parabéns...						
Listas	Vocabulário diversificado						
Lengalengas, poemas	Poemas curtos						
Com referência a modelos, escrever:		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Mensagem electrónica simples	Bom Natal/ Feliz Ano Novo/ Parabéns...						
	Texto para se apresentar						
Postal simples	Queridos pais, estou em..., está sol, saudades...						
Responder por frases a perguntas do tipo:		P1	P2	P3	P4	P5	P6

Família	Quantos irmãos tens?						
	Como se chamam?						
	Quantos anos têm?						
Animais domésticos	Tens um animal doméstico?						
	Quantos animais domésticos tens?						
Desportos e passatempos	Que desporto praticas?						
	Em que dias praticas...?						
	Que outros passatempos tens?						
Produzir de forma autónoma algumas frases sobre si próprio, sobre pessoas reais ou imaginárias		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Jogo do retrato							
Escrever expressões conhecidas ditadas pelo professor		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Vocabulário temático							

FONÉTICA / FONOLOGIA

Rima		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Acentuação das palavras	Identificar o número de sílabas						
	Identificar a sílaba tónica						
Acentuação de frases							
Unidade semântica (ex: pastel de nata, todos os dias...)							
Entoação		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Entoação interrogativa (ex: O que é isto?)							
Entoação exclamativa (ex: Que bom!)							

ÁREAS LEXICAIS

Léxico		P1	P2	P3	P4	P5	P6
A pessoa	O corpo humano						
	O vestuário						
	Descrições (adjectivos qualificativos)						
	As cores						
	Sensações, sentimentos, opiniões, desejos						
O dia-a-dia	A família e a casa						
	A escola						
	A alimentação						
	Os animais domésticos						
	Os desportos e passatempos						
	O contexto urbano						

CONTEÚDOS CULTURAIS

Conteúdos culturais		P1	P2	P3	P4	P5	P6
O dia-a-dia	A família e a casa						
	A escola: <i>os uniformes, as regras, a comunidade, etc.</i>						
	Os hábitos alimentares : o bacalhau, o pão...						
	Os animais domésticos : o cão, o gato...						
	Os desportos e passatempos: o futebol...						
	O contexto urbano: o riquexó, o autocarro...						
	As convenções sociais: as formas de cumprimentar (abraço, beijinho)...						
Contexto geográfico e cultural		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Geografia	Macau						
	Portugal						
Festividades	Festa do Bolo Lunar (Festival das Lanternas)						
	São Martinho						
	Natal						
	Ano Novo Chinês						
	Páscoa						

	Dia de Portugal (10 de Junho)						
	Santos Populares						
	Vida social (pastelaria, restaurante, ...)						
	Monumentos/lugares famosos						

GRAMÁTICA

Recursos gramaticais		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Pronomes pessoais sujeito							
O Imperativo							
O presente do Indicativo	Verbos regulares						
	Verbos irregulares mais frequentes						
O pretérito perfeito do Indicativo de alguns verbos mais usuais							
Recursos gramaticais		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Os determinantes	O plural (regra geral)						
	O plural (casos especiais)						
	Os artigos definidos (<i>o/s, a/s</i>), os artigos indefinidos (<i>um/ uma</i>)						
	Os indefinidos: <i>algum/alguns, alguma/s...</i>						
O adjectivo	Os possessivos						
	Os numerais cardinais						
	Os numerais ordinais						
	Colocação do adjectivo depois do nome (ex : o lápis azul)						
	Colocação do adjectivo antes ou depois do nome sem mudança de significado (ex: Que dia lindo/ que lindo dia)						
	Colocação do adjectivo antes ou depois do nome com mudança de significado (ex: homem rico/ rico homem)						
As preposições/locuções prepositivas	<i>De, para, a, com, por...</i> <i>Ao lado de, por baixo de, por cima de...</i>						
Os demonstrativos	<i>Isto, aquilo, este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s)</i>						
Recursos gramaticais		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Tipos e formas de frases	Declarativa						
	Interrogativa						
	Exclamativa						
	Imperativa						
	Afirmativa						
	Negativa						
Os interrogativos	<i>O que, qual/quais, quem, onde, quando, como, quanto, porque</i>						
Conjunções de coordenativas	<i>e, ou, mas...</i>						